

Estudo avalia impacto da desnutrição no país

AVALIAR o impacto da desnutrição crónica na saúde, educação e produtividade do indivíduo na fase adulta é o objectivo de um estudo projectado pelo Governo moçambicano, inspirado numa experiência levada a cabo em doze países, ao abrigo de uma resolução da União Africana (UA).

Para viabilizar a iniciativa, um grupo de técnicos moçambicanos participa, esta semana, em Maputo, num treinamento que envolve representantes do Lesoto, Mali, Maurícias, República Democrática do Congo e o Zimbabwe.

Em Moçambique a desnutrição crónica afecta 43 por cento das crianças menores de cinco anos no país, prejudicando a sua saúde física e as capacidades cognitivas. Nos adultos, sobretudo em mulheres grávidas, a desnutrição está situada nos 38 por cento.

Segundo Setina Titosse, Secretária Executiva do Secretariado Técnico da Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN), a adesão de Moçambique a este mecanismo segue-se a uma solicitação feita pelo Governo à Comissão da União Africana.

"Esta é a oportunidade que temos de aprender e aperfeiçoar cada vez mais as metodologias para a realização de um estudo que nos traga resultados que reflectam a realidade", indicou.

A percepção que se tem é de que África experimentou recentemente um período de crescimento tendo duplicado o PIB real do continente na última década. Esta situação ocorreu apesar dos mais altos índices de desnutrição infantil.

Nos últimos anos, o aumento do preço dos alimentos, seguido das crises económicas e financeiras, aumentou o número de pessoas pobres e famintas. A desnutrição infantil surge como um dos efeitos mais críticos e negativos da fome. A primeira fase do estudo foi realizada no Egipto, Etiópia, Suazilândia e Uganda. Ainda decorre no Burkina Faso, Gana, Malawi e Ruanda, integrados na segunda. Botswana, Camarões, Quénia e Mauritânia são os que seguem com o lançamento previsto para breve.

O modelo estima casos de morbidade, mortalidade, reprovações, abandono escolar e diminuição da capacidade física que podem estar directamente associados à desnutrição das crianças menores de cinco anos. O método foi utilizado antes na América Latina.

Filippo Dibari, conselheiro de nutrição do PMA, deu conta que o mesmo é importante na medida em que vai permitir avaliar os riscos da falta de acção no combate à desnutrição como forma de activar as iniciativas públicas para corrigir a situação.

Por seu turno, Rodrigo Martinez, da Comissão Económica das Nações Unidas, sustentou que é preciso aproveitar as oportunidades de crescimento tendo em vista meios de subsistência melhorados.

O estudo é um projecto da Comissão da União Africana e conta com o apoio da Comissão das Nações Unidas para África e do Programa Mundial para a Alimentação.

Noticias
08.08.2016
29.755